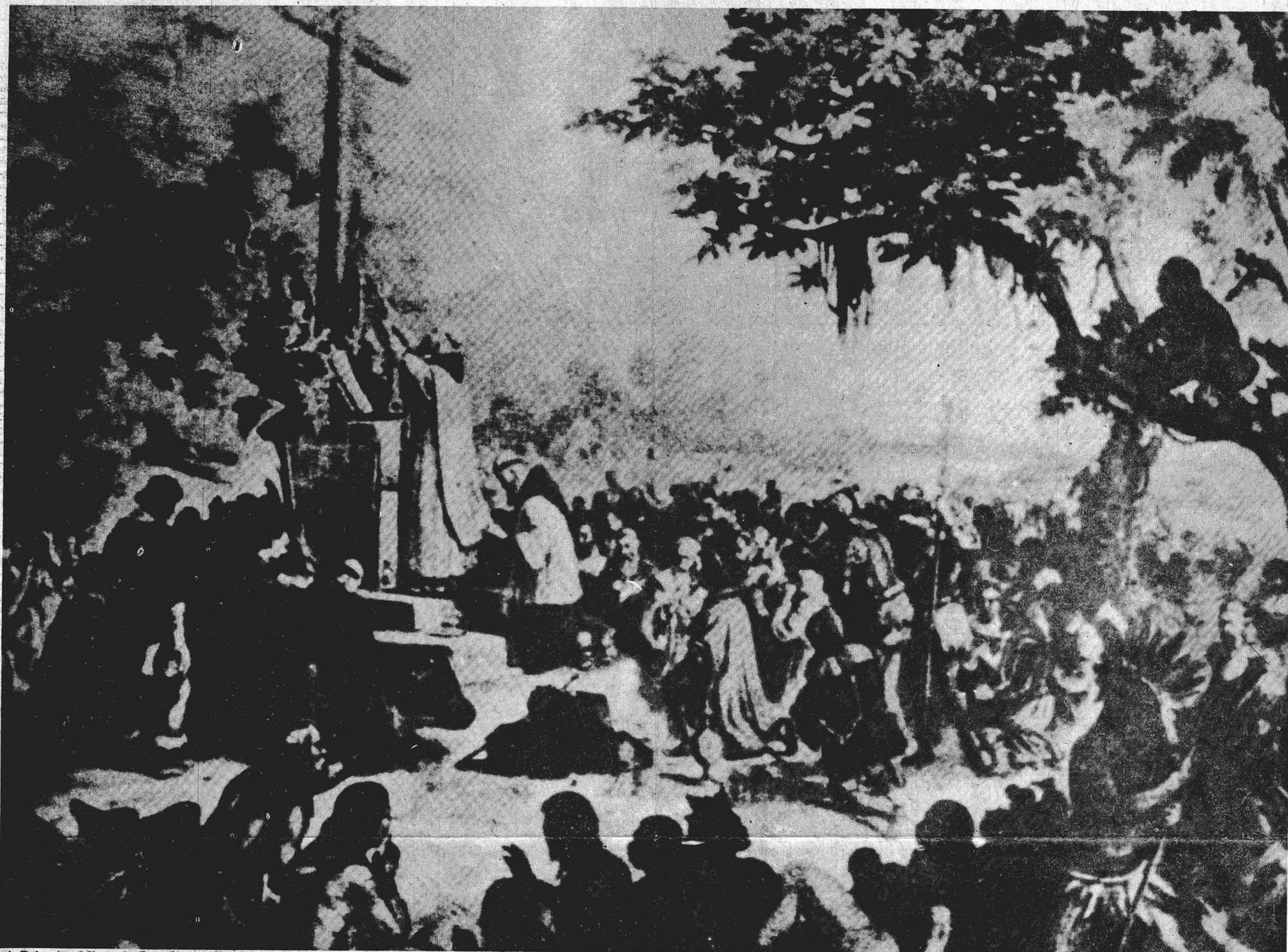


1ª Missa: uma hora que a História fixou

Fotos de A. Dorgivan



A Primeira Missa de Brasília reeditou a emoção e a grandiosidade do gesto português, celebrando também em terras brasileiras, pela primeira vez, o ofício religioso

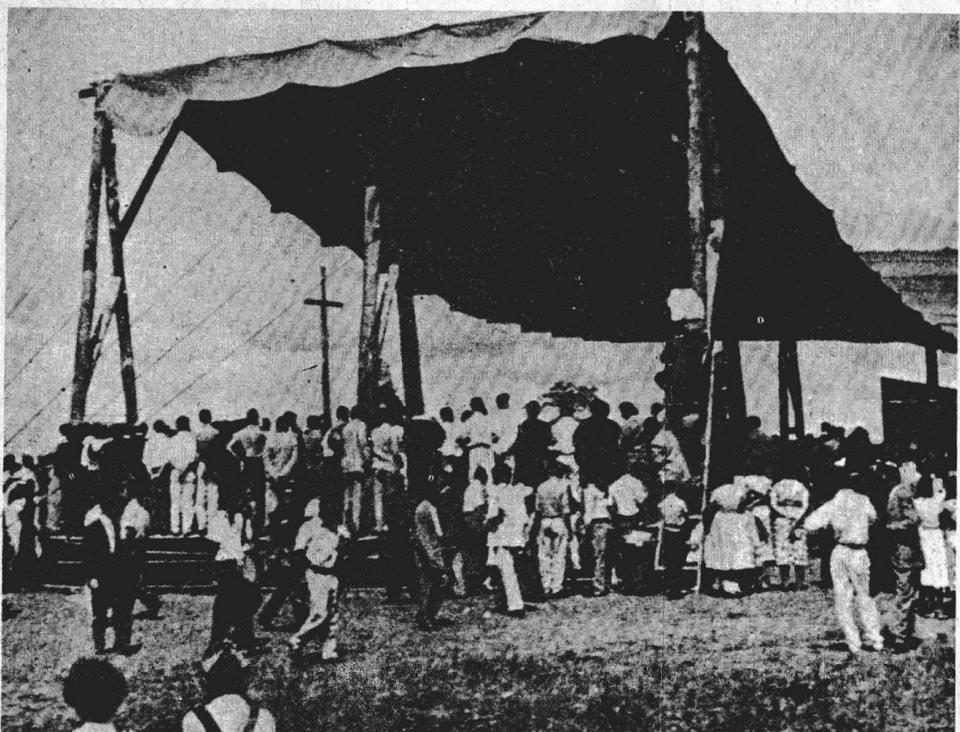


Os caminhos da fé não conhecem obstáculos intransponíveis. De todas as partes do Brasil acorriam pessoas para assistir ao grande momento histórico

Com a presença do Presidente Ernesto Góes, Ministros de Estado e altas personalidades, terá início às 8h30min de hoje, na Praça do Cruzeiro, as solenidades que culminarão com a celebração da solene missa campal oficiada pelo Arcebispo de Brasília, D. José Newton, comemorativa dos 15 anos de fundação da Nova Capital, numa reviviscência do que foi a Primeira Missa do Planalto, regada no dia 3 de maio de 1957.

Nascido sob o signo da cruz, o Brasil repete, assim, em todas as grandes datas, a cerimônia celebrada por Frei Henrique de Coimbra, quando do descobrimento de nossa terra pelos portugueses.

A cerimônia religiosa começará exatamente às 9:00 horas, depois que a Brigada de Paraquedista oferecer aos presentes um espetáculo de saltos de precisão. Ao término da missa, será assinada a Ata de Transferência de Responsabilidade da Cruz Histórica do Cruzeiro para a Cúria Metropolitana de Brasília, enquanto a Esquadilha da Fumaça fará evoluções, sobrevoando o local. Participarão das solenidades do ato religioso os corais do SESI, CEUB, Madrigal de Brasília e o Coral do Noturno da Escola de Música, sob a regência do maestro Livino de Alcântara. Muitos órgãos públicos e particulares colaboraram, de diversas maneiras, para que a Missa se constitua numa brilhante cerimônia, que possa marcar os festejos dos 15 anos de Brasília. As bandeiras de todos os Estados estarão hasteadas no local, graças à colaboração da Câmara dos Deputados. O Ministério da Aeronáutica, além da apresentação da Esquadilha da Fumaça, terá à disposição vários helicópteros da Força Aérea Brasileira, que jogarão pétalas durante a cerimônia. O Ministério do Exército comparecerá com o 2º Grupo de Artilharia e Companhia, o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas portando as 9 bandeiras históricas do Brasil e ainda com a Brigada de Paraquedistas e o Batalhão da Guarda Presidencial. O Ministério da Marinha estará presente com a apresentação do Batalhão de Honra do Império. Numerosos alunos da rede oficial do Distrito Federal tomarão parte na cerimônia. Um posto médico ambulante, sob a



A Primeira Missa foi celebrada sob um imenso toldo de lona, pelo Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota

responsabilidade da Secretaria de Saúde, atenderá aos casos de emergência. A TCB, com seus ônibus, transportará a multidão de fiéis para o Cruzeiro, como colaboração da Secretaria de Serviços Públicos. A Secretaria de Segurança Pública comparecerá através de elementos da Polícia Militar e Banda de Música da PM, assim como grupos de operação do DETRAN, e do Corpo de Bombeiros (Batedores, 2º Grupamento de Incêndios, Banda de Música). Os preparativos do local ficaram a cargo do NOVACAP. Entidades religiosas e particulares também emprestaram seus esforços para o maior brilho da cerimônia.

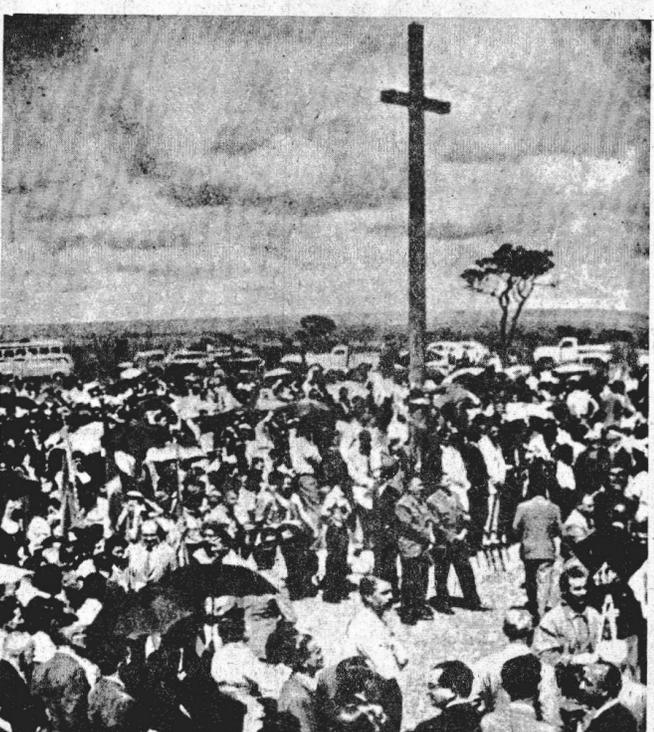
A PRIMEIRA MISSA
A Missa, que hoje assinala o transcurso dos quinze anos da nova Capital, reeditará, por certo, a emoção e a grandiosidade do que foi a Primeira Missa celebrada no Planalto Central, quando o Brasil inteiro aqui compareceu, na pessoa dos mais altos representantes do País, moradores das redondezas e de longínquas regiões brasileiras e, principalmente, na pessoa dos humildes candangos que construíram, com

suas mãos rudes, a cidade que seria um marco na História do Brasil. Naquele ano - 1957 - mais de 15 mil pessoas assistiram ao ofício religioso, que foi celebrado pelo Cardeal-Arcebispo D. Carlos Carmelo Mota. A Revista "Brasília", de responsabilidade da NOVACAP, registrou o acontecimento com todos os detalhes, em seu Ano I, Número 5, de maio de 1975. Diz a publicação que "por terra e pelo ar, através dos mais diferentes meios de transporte, em aviões, acorreram os numerosos fiéis da Igreja, e também do futuro brasileiro, simbolizado na edificação da nova Capital. Agora algumas centenas de convidados especiais, que se transportaram em aviões comerciais e particulares, do Rio de São Paulo e outros centros, as estradas que dão acesso a Brasília foram completamente tomadas por densa romaria, por uma multidão de homens, mulheres e crianças do interior, ansiosos por ver de perto, com os próprios olhos, o nascimento de uma nova era da civilização nacional - uma legítima redescoberta do Brasil".

Em Brasília desde o dia 1º de maio, o Presidente Juscelino, seus auxiliares di-

retos e o Presidente e diretores da Novacap, Israel Pinheiro, Iris Meinberg, Bernardo Sayão e Ernesto Silva, deslocaram-se, na manhã do dia 3, para o aeroporto, a fim de receber os convidados que, de momento a momento, chegavam. A chegada do Cardeal-Arcebispo de São Paulo se deu às 10,40 horas. O "Viscount" presidencial que o trouxe, transportou também a imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e madrinha de Brasília. A imagem ficaria em Brasília, em caráter definitivo. Dos momentos mais emocionantes foi o cortejo em Brasília que se formou, então, do aeroporto até o Cruzeiro. Ali, sob um imenso toldo de lona, foi celebrada a Primeira Missa de Brasília. Antes, porém, de iniciar o ofício religioso o Arcebispo paulista, batizou uma criança nascida em Brasília, cujos padrinhos foram o Presidente Kubitschek e a mulher de Israel Pinheiro.

Exatamente às 11,20 horas teve início a Missa. D. Antonio Macedo, bispo auxiliar pronunciou algumas palavras, explicando à multidão o significado da cerimônia. O ambiente, em tudo, lembrava o fato histórico da Primeira Missa do Brasil. Sentia-se, no



Uma cruz de madeira, o altar rústico, a multidão: a 3 de maio de 1957. celebrava-se em Brasília a primeira missa

ar, que a emoção tomava conta de todos quantos estavam presentes. D. Carmelo Mota celebrou a missa acolitado pelos cônegos Eulálio e Enzo de Campos Gusso, e com a participação de D. Armando Lombardi, Núncio Apostólico do Brasil, D. Cândido Penso, bispo de Goiás, D. Francisco Prata, bispo de Urussu, D. José Terceiro, bispo auxiliar do Cardeal da Silva, D. Abel Ribeiro de Carvalho, vigário capitular de Goiás, D. Eliseu, Prelado de Paracatu, e D. Paulo de Passos Cunha. O Coro Feminino da Universidade de Minas Gerais entou, durante a cerimônia, trechos da "Missa Brevis", de Palestrina e outras peças especialmente selecionadas para o momento. Depois da missa, Dom Carlos Carmelo Mota falou sobre a iniciativa do Presidente da República de transferir a Capital para o interior brasileiro, ato que ele classificou como "um avanço de 135 anos no progresso do Brasil". Após a fala do Arcebispo, o Presidente Juscelino pronunciou discurso que foi, como toda a cerimônia, difundido pela Agência Nacional para todo o País. Emocionado, o Presidente dizia: "Somos capazes de epopéias, nós, homens destes dias atri-

bulados, capazes de gestos criadores, mas hesitamos diante da definição do grandioso. Não sabemos viver conscientemente o que podemos realizar. Temos pudor do sublime; recuamos à perspectiva de possibilidade de nos envolvermos numa atmosfera exaltada de beleza". E mais adiante: "No entanto, por mais que procuremos livrar-nos das expansões fartas; por mais que desejamos obedecer a essa regra da vida moderna que prescreve a naturalidade em face do extraordinário, temos agora de curvar-nos comovidos, diante da excelência do que se está verificando aqui, e admitir que esta primeira missa, celebrada no sítio em que se erguerá a futura capital do Brasil, constitui um quadro que o tempo não levará para o esquecimento. Estamos, todos nós, altos dignitários da Igreja Católica Apostólica Romana, autoridades civis e militares, homens do povo e homens do Estado, todos nós, aqui reunidos, estamos vivendo uma hora que a história vai fixar". Não há dúvida de que foram proféticas as palavras do Presidente. Foi uma hora que a História realmente fixou.